

**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR UFPR**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO CAMPO**

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO ESCOLAR**  
**CONTEMPORÂNEO**

PITANGA, PR

2014

**Roselba Cordeiro de Abreu**

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO**

Trabalho apresentada ao curso de pós-graduação Lato Sensu em Educação do campo, ofertado pela Faculdade de ensino Superior UFPR, Polo de Nova Tebas Paraná como requisito parcial para obtenção de nota.  
Professor Orientador: Cassius Cruz

Pitanga, PR

2014

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO.**

**ROSELBA CORDEIRO DE ABREU**

ARTIGO APRESENTADA E APROVADA.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2014.

CONCEITO:\_\_\_\_\_

PROFESSOR ORIENTADOR:

BANCA EXAMINADORA:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO.**

ABREU, Roselba Cordeiro de, Graduada em Pedagogia pela UNICENTRO – 2008, Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Educação Especial pela UCP – Faculdade do Centro do Paraná, Pós-Graduada em Arte na Educação pela Faculdade Guairacá de Guarapuava. [Roselba22@hotmail.com](mailto:Roselba22@hotmail.com)

### **RESUMO**

Neste trabalho evidencia a importância da educação na formação dos sujeitos, discutir como esta acontecendo a educação do campo no espaço escolar, quais metodologias de trabalho que estão sendo aplicadas, se o que as diretrizes Curriculares propõem esta sendo aplicados no trabalho com nossos educandos. Pois por meio da proposta exposta, poderemos proporcionar novos caminhos para uma educação melhor, além de contribuir no meio educacional para melhorias no processo de ensino aprendizagem dos alunos. E assim contribuindo para uma escola que a educação do campo aconteça de forma que atenda as expectativas de todos envolvidos neste processo educativo.

Palavras- Chave: Educação do Campo, espaço escolar, Ensino.

# Faculdades UFPR Pós Graduação em Educação do Campo

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2014

### TEMA: A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO

#### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa abordar a questão da Educação do Campo no contexto escolar contemporâneo, suas lutas e conquistas no decorrer da história da educação brasileira. A educação ao longo de sua história é uma das formas do indivíduo sentir-se valorizado internalizando conceitos de vida e de aprendizagem, ao tratar-se de educação do campo é necessário abordar questões como o da educação “rural e do “campo” que muitas vezes fica indiferente ao contexto atual”.

A Educação do campo, esta presente em nosso dia de diversas formas, e não restrita apenas ao espaço escolar, com o ensino das disciplinas curriculares que trabalham dentro de um espaço e de um currículo determinado, questões referentes à educação do campo e do contexto social em que nossos alunos estão inseridos, muitas vezes não se fazem presente na pratica escolar em que estamos inseridos.

Frente a estas discussões e reflexões sobre as necessidades atuais que a educação exige, tendo como base as diretrizes curriculares da Educação do Campo no Paraná e suas contemplações, por isso, é de fundamental importância considerar as diretrizes e o contexto escolar, as experiências de cada escola, professor, alunos e da comunidade para que nesse sentido a educação do campo possa contemplar em seu currículo seus conteúdos aproximando e contextualizando com a realidade da comunidade em que esta localizada e suas especificidades em busca da interação e do desenvolvimento intelectual e emocional, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos.

A fim de contextualizar mais detalhadamente este processo educacional até chegar ao ambiente escolar no currículo presente nas escolas será utilizado no decorrer desse trabalho, contribuições de teóricos, as leis e decretos e outros textos oficiais que abordam a questão da educação do campo percorrendo períodos trazendo seu histórico e definições até contextualiza-las nos dias atuais.

## **1- REVISÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

Considerando a realidade das escolas do campo com relação ao seu currículo, a sua denominação escola do campo que se encontra em processo de transição de escola rural para escola do campo é que buscou-se desenvolver esse trabalho a fim de melhor compreender essa organização, analisando o contexto da escola, o papel do professor junto a esses alunos, visto que professor é a pessoa que tem a função em sala de aula de auxiliar os alunos a dominar os conhecimentos propostos para cada disciplina.

Ao desenvolver este trabalho é fundamental destacar que a formação do professor vem sendo muito discutida no contexto atual, novas universidades estão surgindo e com elas, mais vagas e acesso a população, oportunizando aos educadores uma formação mais específica e detalhada da sua área de atuação, resultando em uma renovação na prática docente em sala de aula através da união entre a teoria e a prática.

Analisando o contexto atual, percebe-se que houve grandes mudanças no campo educacional, principalmente ao referir-se as escolas do campo, as quais passaram por uma longa trajetória no decorrer do tempo, escolas que eram multisseriadas, denominadas rurais, que possuíam um único professor o qual atendia todos os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental(1ª a 4ª série), havendo apenas uma sala de aula, e cabia a este professor manter a conservação da sala e ainda providenciar o lanche dos alunos e principalmente, fazer com que a aprendizagem acontecesse, realidade esta vivenciada por muitos durante anos nas localidades rurais.

Encontramos nos Cadernos Temáticos para a Educação do Campo importantes considerações a respeito dessa trajetória, desde a escola rural até a educação do campo:

Durante décadas nem se falava em educação do campo, era educação rural, a escolinha rural, professor rural; isto é a educação rural vista como uma pintura, uma fotografia velha mofada, da educação urbana p.47

Para CALDART autora citada nos Cadernos temáticos para a Educação do

campo descreve:

O povo tem direito de ser educado no lugar onde vive o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada com a cultura e suas necessidades humanas e sociais CALDART, 2002.

Os conceitos que referem-se à escola do campo compreendem uma história camponesa. Ao longo dos anos muitos fatos aconteceram os quais foram analisados em diversas instâncias.

A trajetória do início da construção do conceito de educação do campo foi em 1984 em Cascavel Paraná, onde aconteceu o primeiro encontro do MST Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, e vai até 2004, II Conferência nacional por uma educação do campo.

Uma conquista de trabalhadores e trabalhadoras do campo a respeito das políticas públicas foi a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo parecer nº36/2001 e Resolução 1/2002 do conselho nacional de educação.

O desafio teórico atualmente é a construção de novos conceitos especialmente determinados para a educação do campo, ou pelo menos elaborar uma teoria da educação do campo, manifestar assim ideias disseminadas com conceitos compreendidos com a realidade que se relacione ao campo da educação. A fim de melhor compreender a realidade vivenciada pelos alunos que residem nas comunidades rurais faz-se preciso compreender um pouco sobre a diferenciação entre escola rural e escola do campo, para isso buscou-se pesquisar essa temática, na qual estudos demonstram que mesmo o país sendo essencialmente agrário, desde sua origem a educação rural não foi mencionado nos textos constitucionais de 1824 e 1891. Como afirma Leite:

(...) a escolaridade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno nos anos 1910-1920, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca de áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo. (LEITE, 1999 Apud SEED, 2006, P.17)

Desde a década de 80, no século XX existe um movimento pedagógico do campo no Brasil nunca vista. Embora tenhamos várias e diferentes organizações no campo e movimentos relacionados à educação muitos educadores levaram

propostas para o campo. Paulo freire na década de 60 passou um exemplo de experiências pedagógicas na área rural do Brasil o qual veio a alfabetizar muitas pessoas desse meio.

Durante muitos anos a educação do campo foi deixada de lado da políticas educacionais do nosso país e ficou amortizada por muitos anos em silencio, ou seja, ficou negada a população por vários motivos.

A escola de localização rural não tinha estrutura para funcionar com sucesso, a distância da escola dificultava a locomoção dos alunos, sem contar que estes auxiliavam seus pais nas atividades da agricultura complementando os afazeres desenvolvidos pela família. Esse foi um marco de desrespeito às diferenças da população rural a outras populações.

Para ARROYO (1999) a ela cabe conhecer e interpretar os processos educativos que acontecem fora dela tomando como referencia os saberes acumulados pelas experiências vividas pelos povos do campo nos movimentos sociais nas lutas no trabalho, na produção na família.

Para que seja reconhecida sua identidade a escola do campo deve reestruturar seu trabalho pedagógico com currículo próprio e com a formação de seus professores.

No espaço educacional a Educação do Campo em maneira geral encontra muitas dificuldades quanto a sua efetivação, muitas vezes as propostas diferenciam em nível de proposta de ensino, são percebidas como apenas mudança de nomenclatura e não como necessidade de mudanças nos processos educacionais.

O artigo 28 da Lei nº 93.94/96, da LDB aponta direcionamento específico à escola do campo. O artigo prescreve que, na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

**I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e Interesses dos alunos da zona rural;**

**II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;**

**III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996).**

A partir da LDB, desde 1996 esta sendo previsto mudanças nas escolas localizadas no campo, respeitando a identidade das pessoas que vivem no campo,

ofertando uma educação de qualidade, respeitando as especificidades existentes. Com a organização proposta na lei, muitas barreiras foram encontradas, principalmente no campo de efetivação da lei, havendo a necessidade de formação para os participantes desta proposta. Até os dias atuais muitas indagações ganham espaço, quanto à efetivação da lei.

Nesse sentido percebe-se que são necessários mais investimentos na formação dos professores que trabalham com a Educação do Campo, muitos questionamentos são levantado pelos integrantes da comunidade escolar a cerca do que trabalhar, qual metodologia utilizar, qual o objetivo da proposta exposta, a intencionalidade desta proposta, dificuldade da união entre a teoria e a prática.

A educação do Campo se manifesta de varias formas. No âmbito escolar vem ganhando espaço, pois, até recentemente não era abordada dentro do currículo escolar e hoje é um assunto muito discutido, ganhando espaço na educação a nível federal.

Sendo assim, esses conflitos de elaborações apontam a necessidade da presença deste artigo que evidencia a importância da Educação do Campo na formação dos sujeitos, mas que está ainda em fase de descoberta, seja pelos educadores, educandos e pela própria sociedade em que estão inseridos. Observa-se a necessita desconstruir alguns conceitos internalizados, abrindo assim oportunidades para estudo dos envolvidos sobre a temática e realizando posteriormente a união entre a teoria e a prática, modificando metodologias, inovando, utilizando da interdisciplinaridade entre as disciplinas, desenvolvendo nos educandos a apreciação, não somente pelos conteúdos trabalhados nas escolas localizadas no campo, mas também o gosto de relacionar aos conteúdos temas que fazem parte do dia a dia do aluno e da comunidade a qual está inserido, oportunizando novos conhecimentos abrindo novos caminhos para uma sociedade melhor, além de contribuir no meio educacional para melhorias no processo de ensino aprendizagem dos alunos e para uma escola que realmente se fale, estude e oportunize uma educação voltada para esta população que ao longo da história das políticas educacionais esteve às margens dos projetos, recebendo somente o que sobrou.

## **2- MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO.**

Ilse Scherrer Warren define movimentos sociais como uma “ação grupal para transformação”. Neste sentido toda organização em defesa do bem comum a todos os envolvidos do grupo define-se como movimento social.

Com objetivo de esclarecer a respeito desta temática a autora busca compreender o caráter dos movimentos sociais a partir da década de 1970 a 1980, realizando um trabalho a fim de conhecer esses movimentos e a intencionalidade de cada um, perante a sociedade.

Os movimentos sociais no início, foram denominados como tradicionais a partir da revolução industrial os quais tinham como objetivo principal lutar por uma forma mais humana de trabalho, tendo como foco principal das lutas o trabalho. Muitas indagações surgiram neste período sobre o sentido destas lutas construídas tendo como fonte dois fatos, sendo o primeiro o estrutural realizando reflexões acerca do capitalismo, visto como um dos principais causador da opressão o qual foi considerado mais dominante do que o próprio conflito entre burguesia e proletariado, movimentos estes que marcaram os movimentos sociais tradicionais.

Com o golpe militar houve um rompimento entre os movimentos sociais tradicionais e os movimentos sociais novos, surgindo neste período outras denominações de movimentos como: o sindicalismo urbano e rural; movimentos feministas; movimentos ecológicos; movimentos pacifistas; e movimentos de jovens. Cada movimento lutava por sua causa própria disseminando neste momento ideologias próprias com objetivos específicos de cada movimento.

Portanto as pessoas que participavam dos grupos estavam em síntese lutando contra a exclusão capitalista e social que marcou a época sendo um dos principais motivos do surgimento das várias denominações de movimentos sociais.

Com o surgimento de novos movimentos sociais, buscava-se uma maior aproximação entre seus líderes e o povo com objetivo maior de formar linhas de ações direcionadas em seu foco, lutando por direitos, defendendo seus movimentos. Porém os textos deixam claro que para formar um movimento social os grupos passam por uma série de restrições exigindo condições mínimas

necessárias para seu surgimento, sendo uma das principais exigências que se priorize a comunicação e a expressão de todos os envolvidos, observando os objetivos de cada grupo, levando em consideração a opinião do coletivo formando uma organização sólida.

Na história destes movimentos é costumeiro observarmos uma série de críticas voltada aos movimentos sociais, principalmente ao movimento social do campo os quais são chamados de bardeneiros, críticas essas consideradas por muitos como de maneira errônea.

Uma das preocupações expostas é por uma educação de qualidade, a educação atualmente deve estar atenta ofertando uma educação de qualidade a todos, direcionando o projeto político pedagógico das escolas a fim de atender os anseios de todos os envolvidos, sendo esta uma proposta de cunho pedagógico onde nosso aluno possa se encontrar. A educação exige muito mais por parte do sistema educacional, o qual possa oferecer condições para que os alunos cheguem até as escolas, há um grande índice que mostra crianças que residem em assentamentos afastados que não tem condição de estudar devido a distancia entre a casa e a escola, a falta de estradas e transporte escolar.

Muitos são os problemas encontrados pela população que reside no campo, desta forma faz-se necessário que todos os envolvidos desenvolvam ações conjuntas procurando atender os anseios da população que por vários anos luta por uma vida mais digna com condições iguais de atendimento, políticas que busquem o bem estar comum de todo o grupo.

Muitas são as lutas, nomenclaturas de movimentos, porém os ideais são os mesmo a luta por melhores condições de vida, políticas publicas sólidas que busquem atender todos os envolvidos neste processo histórico de lutas.

Neste período as pessoas eram vistas na sua particularidade e não apenas onde estão localizadas geograficamente, são considerados e valorizados a sua cultura, respeitam suas organizações sua identidade e sua etnia.

Percebemos neste período o homem como sujeito de transformação da natureza, modificando ao ambiente natural por meio de ferramentas, criando movimentos e sendo comunicativo dentro de suas organizações.

A partir destas organizações percebemos uma grande transformação no

campo. Residindo a minha infância no campo considero que tenham ocorrido grandes conquistas no meio rural, por meio da modificação do meio pelo trabalho do homem, sendo que hoje a população do campo tem um olhar diferenciado por parte dos governantes. tendo como um dos principais incentivos manter esta população no campo.

Partindo deste desafio a educação do campo esta exigindo de nós educadores uma postura diferenciada que é considerar a cultura dos povos em sua dimensão empírica e fortalecer a educação escolar em um processo de valorização e elaboração de novos conhecimentos.

Hoje mesmo com as diretrizes que direcionam o currículo ainda o trabalho é urbano e não atende a proposta desta temática. São poucas as pesquisa sobre o assunto, dificultando perceber qual a verdadeira intenção deste trabalho diferenciado. Porém estamos caminhando para que a educação do campo atenda o aluno como sujeito histórico e de transformação social.

Na área da educação fica evidenciado que desde o inicio da história da educação no país essa população nunca foi bem atendida por parte dos nossos governantes, onde muitas pessoas deixaram de viver no campo para ir para os grandes centros urbanos a procura de estudo e nunca mais voltaram a residir no campo por falta de incentivo.

Atualmente estamos vivendo em uma época que fica claro que é necessário mantermos a população no meio rural e um dos incentivos é que as escolas localizadas no campo possam se adequar para atender seus alunos de forma a incentivar uma educação do campo enraizada. Desta forma o aluno que estuda no campo possa se formar e continuar a residir no campo.

O primeiro passo foi a construção das Diretrizes Curriculares Estaduais no ano de 2006, nos anos seguintes muito teoria foi discutidas, porém em quanto efetivação foi somente no ano de 2012 que as escolas passaram pelo processo de mudança de nomenclatura passando a ser chamado de escola do campo em breve o projeto politico pedagógico ira fazer suas adequações, congressos estão discutindo o assunto, os educadores estão se mobilizando buscando capacitações voltadas para o assunto. Há muito que aprendermos, mas quando estamos

interessados em aprender o primeiro passo foi lançado sendo assim é somente aguardar os resultados.

### **3- REFLEXÃO E PLANEJAMENTO.**

A partir de experiências vividas sobre planejamento escolar, muitas questões estão sendo refletidas diariamente, principalmente ao se tratar em adequar o planejamento proposto no currículo com a realidade do educando de forma interdisciplinar.

Neste contexto a interdisciplinaridade é o diferencial, pois a partir do momento em que os conteúdos são aproximados da realidade do aluno, esta sendo possível articular a união das disciplinas. Cada uma trabalhando seu conteúdo, porém articulando com a prática social do aluno.

Ao desenvolver este trabalho é importante contemplar na pesquisa assuntos que façam parte da realidade do aluno e da comunidade escolar, considerando fatos presentes na comunidade, município, estado, país e no mundo, articulando e contextualizando os assuntos trabalhados.

Portanto ao desenvolver esta articulação, a educação do campo tem outro olhar, seus alunos percebem que em sua comunidade existem fatos que também são importantes e ao mudar o método de trabalho o professor faz a diferença e os resultados esperados são os melhores possíveis e o mais importante toda a comunidade escolar conhece o que esta sendo discutida na sala de aula, a escola torna-se aberta, não deixando de ensinar o que esta previsto para cada série, mas ensinar o conteúdo aproximando da realidade do que o aluno já conhece já domina e que a escola localizada no campo é tão importante, quanto as escolas localizadas na área urbana.

## **4- PESQUISA DE CAMPO**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A experiência relatada a seguir, foi vivenciada no Colégio Estadual do Campo São João da Colina em conjunto com o Colégio Estadual do Campo Padre Vitor Coelho de Almeida e o setor de Educação do Campo da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, porém será focada para a descrição da experiência, principalmente as atividades desenvolvidas no Colégio São João da Colina, onde participaram em conjunto 81 alunos do Ensino Fundamental e 48 do Ensino Médio, 18 professores de todas as disciplinas, 2 pedagogas, 3 agentes I e 3 agentes II, pais dos alunos e comunidade.

O colégio se localiza na comunidade do São João da Colina a 25 km da cidade de Pitanga Estado do Paraná. Atende oito comunidades periféricas e o prédio é utilizado em dualidade administrativa com a Escola Municipal do Campo Renê Rocha Ensino Fundamental – Séries Iniciais.

Os alunos são na grande maioria, filhos de agricultores assentados, filhos de pequenos agricultores e funcionários de sítios fazendas. Cerca de 99% dos alunos utilizam o transporte escolar, enfrentando uma realidade difícil referente a dificuldade de manutenção e tráfego nas estradas, principalmente nos períodos de chuva.

Em virtude das mudanças que as escolas do campo iniciaram em 2012 em relação às Diretrizes Curriculares específicas à educação no campo, inclusive a alteração da nomenclatura, observou-se a necessidade de que um trabalho diferenciado, principalmente no planejamento e ações voltadas ao contexto do campo.

Portanto em 2013, a equipe diretiva e pedagógica, juntamente com toda comunidade escolar, atendendo ao convite do setor de Educação do Campo da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO iniciou a prática do

trabalho com educação no campo, o qual consiste em formação continuada, planos de trabalho docente construídos e implementados coletivamente, buscando o trabalho interdisciplinar, contextualizando os conteúdos com as porções da realidade do campo, sem deixar de trabalhar os conteúdos propostos para cada ano/série.

Para que a prática de educação no campo se torne possível, é imprescindível que direção e equipe pedagógica trabalhem de maneira articulada, em todo o processo, principalmente no planejamento e acompanhamento da desenvoltura dos planos de trabalho. A equipe pedagógica trabalha diretamente com o professor de cada disciplina, contribuindo na construção dos planos de trabalho docente, observando a contextualização de cada conteúdo com as porções da realidade.

Com os alunos é realizada a apresentação dos planos de trabalho impressos e expostos em sala de aula semestralmente, observando com eles a proposta de trabalho de cada disciplina, se os conteúdos, metodologias, objetivos e forma de avaliação estão sendo trabalhados no dia a dia em sala de aula e se os resultados obtidos estão sendo satisfatório por parte de todos os envolvidos.

Com os pais foi realizada a socialização, exposição do trabalho e dos resultados do primeiro semestre, apresentando por meio de slides as ações desenvolvidas. Portanto os mesmos demonstraram-se satisfeitos com os resultados.

O planejamento participativo no âmbito da escola implica reavivar continuamente o processo de reflexão e ação da coletividade (da comunidade escolar). Implica ainda a busca da identidade institucional, ou seja, da identidade construída e reconstruída pela coletividade. Nesta perspectiva, o planejamento e o trabalho voltado para as especificidades do campo, devem ser em conjunto, a fim de efetivar o Projeto Político Pedagógico a partir de ações que visam formar o cidadão que está idealizado no PPP buscando diminuir a distância entre o ideal e o real.

Para isso, com a prática de educação no campo buscou-se um trabalho articulado com todos os envolvidos, organizando e proporcionando a efetivação juntamente com toda a comunidade escolar, das ações previstas nos principais documentos norteadores da prática pedagógica, que são Projeto Político

Pedagógico, DCEs, Regimento escolar, Plano Trabalho Docente. Todo o processo é realizado para garantir ao educando o que é proposto e idealizado no PPP (Projeto Político Pedagógico), sempre reconhecendo todas as especificidades do aluno, sua realidade, buscando aprimorar seu conhecimento, oferecendo instrumentos para sua formação integral.

O trabalho desenvolvido foi sempre em busca da garantia aos alunos à aprendizagem e proporcionar ao professor o ensino, tendo como estratégias a mobilização coletiva da comunidade escolar, planejamento interdisciplinar coletivo, acompanhamento pedagógico ao professor, ao aluno e a família, ouvindo os diversos segmentos, planejando junto com o coletivo escolar as diversas ações.

A prática de educação do campo iniciou-se em fevereiro de 2013 durante a semana pedagógica, quando no primeiro encontro, o professor da UNICENTRO apresentou a proposta das atividades à toda comunidade escolar. Logo em seguida foi realizado pelos participantes o levantamento de dados sobre a realidade das comunidades participantes, envolvendo o Rio XV de Baixo e São João da Colina para posteriormente a construção do inventário das comunidades em busca de dados para a construção de uma tabela com as porções da realidade.

No momento também foi iniciada a construção dos Planos de Trabalho Docente do primeiro semestre de 2013, buscando conectar os conteúdos com as porções da realidade de cada série/ano.

O segundo encontro foi na reunião pedagógica de abril, onde foi realizada a formação continuada sobre educação do campo, foram proporcionadas reflexões complementações sobre o plano de trabalho docente do primeiro semestre.

Em julho deste ano aconteceu o terceiro encontro na semana pedagógica, onde houve a socialização com as escolas participantes do projeto, sobre as ações desenvolvidas no 1º semestre, assim como, o planejamento do segundo semestre. Ainda no momento foram realizadas, oficinas por disciplinas e oficinas com os agentes educacional I e II.

Houve reuniões em Guarapuava e na comunidade do XV de Baixo com equipe diretiva, pedagógica e professores da UNICENTRO para articulação e planejamento dos encontros seguintes.

Todo o processo de planejamento culminou nas práticas em sala de aula e no

colégio como um todo e serão descritas brevemente nos parágrafos seguintes.

Foram expostos e posteriormente analisados os planos de trabalho docente em todas as turmas do ensino fundamental e médio para que todos os envolvidos também teve o objetivo de que as informações fossem trocadas entre professores e que os alunos tivessem a oportunidade de questionamentos em relação ao proposto no plano.

Para complementação das explicações desenvolvidas pelos professores durante as aulas, foram realizadas palestras com profissionais da área de arqueologia trazendo conhecimentos científicos e práticos sobre o sítio arqueológico da região e com um enfermeiro, falando sobre sexualidade, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis.

Buscando a interação e conhecimento das duas realidades por parte dos alunos e professores, aconteceram torneios de futsal entre os colégios do campo São João da Colina e Padre Victor, no primeiro semestre no XV de Baixo e no segundo semestre no São João da Colina.

Reunião com os pais para apresentação e acompanhamento das atividades, análise dos resultados do bimestre, consulta sobre os projetos ofertados (atuais e futuros);

Para conclusão das atividades do primeiro semestre e confraternização entre os participantes do processo educativo foi realizada a Gincana Cultural Socioeducativa, com atividades que colaboraram para o desenvolvimento físico, cultural, humano e científico de todos os presentes.

Algumas atividades realizadas em sala de aula serão descritas a seguir.

Disciplina de matemática no Ensino Médio com a porção da realidade Transporte Escolar e Produção de Alimentos, Agronegócio e Cooperativismo, realizou um trabalho de pesquisa com a merenda e o transporte escolar, o que culminou na apresentação do aprendido e construção de gráficos; Desta forma os educandos perceberam que a partir de sua realidade, transporte escolar trabalhou a construção de gráficos e logo identificaram a quilometragem percorrida, comunidades que fazem parte da escola, discutindo assim a realidade dos alunos participantes deste processo.

---

Ensino Médio na disciplina de Biologia a professora trabalhou com plantas medicinais, enfatizando as plantas da redondeza e o conhecimento popular; essas plantas foram trazidas pelos alunos ao quais puderam socializarem diversas plantas de diferentes espécie e fins medicinais

A Professora da Língua Inglesa, trabalhou Breakfast na porção da realidade Alimentação, sempre observando as diferenças culturais e costumes de cada região.No segundo semestre foi realizada uma reunião descentralizada com os pais no Assentamento Flor da Serra, buscando conhecimento e valorização da realidade do aluno. No ano de 2014 a proposta é de que outras visitas sejam feitas em outras comunidades que fazem parte do colégio.

Observaram-se como pontos positivos da experiência pedagógica:

- A construção dos planejamentos de maneira coletiva; Maior reflexão sobre os conteúdos propostos e a conexão com a porção da realidade, assim como, a discussão sobre os resultados;
- A busca da mobilização coletiva, para a construção dos planos de trabalho;
- Os professores ter em mãos os planos de trabalho coletivos, tendo assim maior acesso ao que está sendo trabalhado nas outras disciplinas, facilitando o trabalho interdisciplinar;
- Momentos de estudos sobre assuntos referentes ao campo;
- Para os alunos o acesso direto aos planos de trabalho docente e a programação para o semestre, estar atentos como serão realizadas as avaliações, acompanhamento pedagógico, identificação dos conteúdos com sua realidade.

Como pontos negativos, foi identificada a dificuldade inicial para a compreensão sobre a proposta do projeto e o rompimento com a rotina por todos os envolvidos, conclusão dos planos de trabalho docente fora das datas previstas, dificuldade de interação (entrosamento) entre as disciplinas e também a dificuldade em relação ao tempo para aprofundamento dos conteúdos, devido ao grande currículo a ser cumprido.

A distância entre o ideal e o real ainda existe, visto que as barreiras são muitas, que vão desde as questões materiais, naturais e climáticas, ou humanas,

porém se observa que já obtivemos grandes avanços no sentido de reconhecimento das diferenças entre os educandos e trabalho diferenciado por parte dos professores. Todavia, até o momento observa-se que apesar das dificuldades encontradas no decorrer o processo, há grande aceitação de todos os envolvidos e a intenção de dar continuidade, cada vez mais buscando o desenvolvimento de uma educação do e no campo de qualidade, proporcionando ao educando condições de escolha de qual caminho seguir em relação ao trabalho, sempre valorizando e conhecendo a importância da sua realidade.

---

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O ensino na Educação do Campo passou por inúmeras mudanças ao longo da educação brasileira percorrendo períodos e marcando a história com suas características, e hoje, após o surgimento da LDB9394/96 encontra-se previsto com sua diretriz própria no ambiente escolar. No entanto apesar da Educação do Campo tratar de uma proposta de ensino diferenciada ainda há uma grande dificuldade em trabalhar com os alunos nas escolas, devido às concepções de um ensino urbano estarem ainda muito presente na realidade atual, da própria sociedade não valorizar tal conhecimento e cultura de um povo que traz em sua história grandes marcas de lutas e superações.

Ao concluir esse trabalho evidencia-se a importância de uma educação transformadora na formação dos sujeitos, mas que esta ainda, esta em fase de descoberta, seja pelos educadores, educandos e pela própria sociedade em que estão inseridos, a qual necessita desconstruir alguns conceitos abrindo oportunidades, para apreciá-la, modificando metodologias, inovando, utilizando da interdisciplinaridade no trabalho com os alunos, desenvolvendo neles a apreciação pela sua origem, valorizando suas comunidades, fermentando nos educandos o gosto pelo aprender.

## 6 - BIBLIOGRAFIA

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. Diretriz Curricular de Educação do Campo, 2006.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

ALMEIDA, Rosemeire A. (Org.). A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão multidisciplinar. Campo Grande: Editora da UFMS, 2008.

ALMEIDA, Rosemeire A. Diferentes Modos de Organização de Explorações Familiares no Pontal do Paranapanema: reassentamento Rosana e assentamento Santa Clara. 1996. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

FOERSTE, Erineu, MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.). Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009. CD-ROM.

GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

MARTINS, José de S. Os camponeses e a política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1981.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. A Geografia das Lutas no Campo. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SÁNCHEZ, D. S. Movimentos sociais no campo: lutas dos povos indígenas. In: FOERSTE, Erineu, MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.). Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009. CD-ROM.

SEMERARO, G. Da libertação à hegemonia: freire e Gramsci no processo de democratização do Brasil. In: FOERSTE, Erineu, MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.). Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009. CD-ROM.

SILVA, Tânia Paula. Reforma Agrária e Educação: a realidade dos assentamentos rurais no Mato Grosso do Sul. In: ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. (Org.). A questão agrária no mato grosso do sul: uma visão multidisciplinar. Campo Grande-MS: Editora UFMS, 2008, v. 01, p. 291-322.

Educ.tecnol; Belo Horizonte, v.7n. 1, p.36-41,jan./jun.2002